



ORIGINAL / ORIGINAL / ORIGINAL

## Sociodemographic profile of men users of primary care and health

Perfil sociodemográfico de homens usuários da atenção primária e cuidado à saúde  
Perfil sociodemográfico de hombres usuarios de la atención primaria y cuidado a la salud

Robson Cleber Clemente Lopes<sup>1</sup>, Franciane Silva Luiz<sup>2</sup>, Amanda Conrado Silva Barbosa<sup>3</sup>,  
Rachel Portes dos Santos Juliatti<sup>4</sup>, Anna Stephany Pereira dos Santos<sup>5</sup>, Fábio da Costa  
Carbogim<sup>6</sup>

### ABSTRACT

**Objective:** to characterize the sociodemographic profile and the health care in the perception of men users of a Primary Health Care Unit of a municipality in the Zona da Mata Mineira. **Methodology:** it is a transversal, descriptive and exploratory study with quantitative approach. The data were presented by absolute and relative frequency. **Results:** In the sample predominated complete primary education, Catholics, income between one and five minimum salaries, employees, and in supremacy in private companies. Arterial Hypertension and Diabetes Mellitus were the most prevalent diseases. Most of the participants reported that they seek the health service at least once a year, but in a minority in the Basic Health Units. The factors that most impede the demand for the health services were the work and bureaucratic questions of the services. **Conclusion:** the users presented low adherence to the primary health care services relating this to incompatibility with working hours and service bureaucracy.

**Descriptors:** Men's Health. Self Care. Masculinity. Health Policy. Primary Health Care.

### RESUMO

**Objetivo:** caracterizar o perfil sociodemográfico e o cuidado à saúde na percepção de homens usuários de uma Unidade de Atenção Primária à Saúde de um município da Zona da Mata Mineira. **Metodologia:** estudo transversal, descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa. Os dados foram apresentados por frequência absoluta e relativa. **Resultados:** predominaram ensino fundamental completo, católicos, renda entre um e cinco salários mínimos, empregados, e em supremacia nas empresas privadas. A Hipertensão Arterial e a Diabetes Mellitus foram as doenças mais prevalentes. A maioria dos participantes relataram que procuram o serviço de saúde pelo menos uma vez ao ano, porém em minoria nas Unidades de Atenção Primária à Saúde. Os fatores que mais dificultam a procura pelos serviços de saúde foram o trabalho e as questões burocráticas dos serviços. **Conclusão:** os usuários apresentaram baixa adesão aos serviços de saúde da atenção primária, relacionando isso à incompatibilidade com o horário de trabalho e à burocracia dos serviços.

**Descritores:** Saúde do Homem. Autocuidado. Masculinidade. Política de Saúde. Atenção Primária à Saúde.

### RESUMÉN

**Objetivo:** caracterizar el perfil sociodemográfico y el cuidado a la salud en la percepción de hombres usuarios de una Unidad de Atención Primaria a la Salud de un municipio de la Zona de la Mata Minera. **Metodología:** estudio transversal, descriptivo y exploratorio, con abordaje cuantitativo. Los datos fueron presentados por frecuencia absoluta y relativa. **Resultados:** predominaron enseñanza fundamental completa, católicos, renta entre uno y cinco salarios mínimos, empleados, y en supremacía en las empresas privadas. La Hipertensión Arterial y la Diabetes Mellitus fueron las enfermedades más prevalentes. La mayoría de los participantes relataron que buscan el servicio de salud al menos una vez al año, pero en minoría en las Unidades de Atención Primaria a la Salud. Los factores que más dificultan la demanda por los servicios de salud fueron el trabajo y las cuestiones burocráticas de los servicios. **Conclusión:** los usuarios presentaron baja adhesión a los servicios de salud de la atención primaria, relacionándolo a la incompatibilidad con el horario de trabajo y la burocracia de los servicios.

**Descritores:** Salud del Hombre. Autocuidado. Masculinidad. Política de Salud. Atención Primaria de Salud.

<sup>1</sup> Enfermeiro. Bacharel em Enfermagem. Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. E-mail: [roblopes\\_7@hotmail.com](mailto:roblopes_7@hotmail.com)

<sup>2</sup> Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora; Minas Gerais, Brasil. E-mail: [franciane.silva.l92@gmail.com](mailto:franciane.silva.l92@gmail.com)

<sup>3</sup> Enfermeira. Mestra em Enfermagem. Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. E-mail: [amandaconradosb@hotmail.com](mailto:amandaconradosb@hotmail.com)

<sup>4</sup> Enfermeira. Bacharel em Enfermagem. Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. E-mail: [raccps88@gmail.com](mailto:raccps88@gmail.com)

<sup>5</sup> Estudante. Bacharelanda em Enfermagem. Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. E-mail: [annastephanyp@gmail.com](mailto:annastephanyp@gmail.com)

<sup>6</sup> Enfermeiro. Doutor em Ciências. Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. E-mail: [fabiocarbogim@gmail.com](mailto:fabiocarbogim@gmail.com)

## INTRODUÇÃO

A saúde do homem tornou-se tema de discussão premente em virtude dos indicadores desfavoráveis à saúde dessa população, com altas taxas de mortalidade e morbidade, que corresponde a mais da metade das internações no país<sup>(1-3)</sup>.

Com relação às causas dos altos índices de morbimortalidade, as principais são: acidentes, neoplasias, agressão; assim como o aumento evidente de doenças crônicas, sendo o excesso de peso, a obesidade e o Diabetes Mellitus as razões mais prevalentes<sup>(2,4)</sup>. Além de estarem mais expostos aos problemas de saúde, os homens também apresentam comportamentos de risco para o adoecimento, tais como; atitudes violentas no trânsito e consumo de bebida alcóolica<sup>(3,5)</sup>.

Nesse sentido, no que se refere aos julgamentos e às praxes dos homens no processo saúde-doença, os padrões básicos determinados pela sociedade e a construção do gênero impactam negativamente ao acesso à saúde dessa população<sup>(6-8)</sup>. Isso porque o modelo de masculinidade está intrinsecamente relacionado à falta de atenção e de preocupação com o próprio estado de hígidez, e isso repercute no surgimento e perpetuação dos fatores de risco de adoecimento da população masculina<sup>(6,9-10)</sup>.

Gradativamente, a partir do primeiro decênio do século XXI, evidenciou-se uma maior visibilidade a essa população, que durante décadas foi assistida em seu processo saúde-doença, vinculado ao trabalho e aos meios de produção<sup>(1)</sup>. No Brasil, o panorama se torna positivo com a formulação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), que objetiva fomentar a compreensão da singularidade dos fatores que impactam negativamente no equilíbrio do processo saúde-doença, aumentam o acesso aos serviços de saúde e estimulam o autocuidado e o reconhecimento do direito social e da cidadania dos homens<sup>(2,4)</sup>.

Para tanto, a Atenção Primária à Saúde (APS) insere-se na execução da PNAISH enquanto ordenadora e coordenadora do cuidado na Rede de Atenção à Saúde<sup>(11)</sup>. Contudo, há ainda a necessidade de fortalecer e qualificar o cuidado como promoção e prevenção dos problemas evitáveis dessa população<sup>(2,4)</sup>.

Destarte, considerando-se os altos índices de morbimortalidade, a baixa adesão às ações de prevenção de doenças e agravos, e a promoção da saúde; o insignificante acesso aos serviços de saúde, principalmente na Atenção Básica, assim como a necessidade de se estimular o autocuidado na população masculina,<sup>(4,12)</sup> justifica-se este trabalho, que tem como objetivo caracterizar o perfil e o cuidado à saúde na percepção de homens usuários de uma Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) de um município da Zona da Mata Mineira.

## METODOLOGIA

Estudo de delineamento transversal, descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa. Foi realizado em uma UAPS de um município da Zona da Mata Mineira.

Fizeram parte do estudo um grupo de 31 homens, entre 18 e 59 anos de idade, escolhidos aleatoriamente e cadastrados em um serviço de APS. Foram excluídos da pesquisa os participantes que não compareceram ao local, dia e horário acordados, previamente, para entrevista.

A coleta de dados se deu entre os meses de março e abril, no ano de 2016, mediante agendamento com os participantes, ocorrendo em sua totalidade na UAPS. Para tanto, utilizou-se um questionário próprio com 12 questões objetivas que abarcaram características sociodemográficas e informações sobre a utilização dos serviços de saúde.

Para a análise dos dados foi realizada estatística descritiva, com frequência absoluta e relativa das respostas aos questionários de pesquisa.

Salienta-se que a pesquisa seguiu as recomendações da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, e teve início após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Juiz de Fora, sob o CAAE número 59157216.0.0000.5147.

## RESULTADOS

Os participantes do estudo tinham idade entre 18 e 59 anos, média de 32 anos. No que tange a outros dados sociodemográficos, observa-se na tabela 1 que a maioria deles (45,1%) tinham ensino fundamental incompleto ou completo, eram católicos (54,8%), e recebiam até dois salários mínimos (58%). Ainda, a maioria dos homens encontravam-se empregados (83,9%), em supremacia nas empresas privadas (51,6%).

Tabela 1 - Descrição sociodemográfica dos participantes. Juiz de Fora, MG, Brasil, 2016. (N = 31)

Variáveis	n	%
<b>Escolaridade</b>		
Ensino Fundamental Incompleto	5	16,1
Ensino Fundamental Completo	9	29,0
<b>Ensino Médio Incompleto</b>		
Ensino Médio Completo	6	19,4
Nível Superior Incompleto	2	6,5
Nível Superior Completo	4	12,9
<b>Renda Familiar</b>		
Menos 1 salário	5	16,1
1 a 2 salários	13	41,9
3 a 5 salários	13	41,9
<b>Religião</b>		
Católico	17	54,8
Evangélico	8	25,8
Outros	6	19,4
<b>Natureza ou Vínculo de Trabalho</b>		
Empresa Pública	5	16,1
Empresa Privada	16	51,6
Autônomo	5	16,1
Aposentado	1	3,2

Quanto às doenças que atingem esse público, evidenciou-se que aproximadamente 50% da população deste estudo apresenta algum tipo de patologia, sendo a Hipertensão Arterial Sistêmica (32,3%) e o Diabetes Mellitus (9,7%) as mais prevalentes. Também foram relatadas doenças neuropsiquiátricas (3,2%), respiratórias (6,5%) e gastrointestinais (3,2%).

Outro fator levantado neste estudo se relaciona às características dos serviços de saúde sob a perspectiva do cuidado à população masculina. Conforme pode ser observado na tabela 2, destaca-se que 64,6% dos participantes procuram o serviço ao menos uma vez ao ano e 74,2% dos participantes buscam mais assistência nas Unidades de Pronto Atendimento e em hospitais, e, apenas, 25,8% procuram a UAPS. Com relação aos fatores que dificultam a procura pelos serviços de saúde, também é constatado na tabela 2 que o trabalho e as

questões burocráticas se destacaram, apresentando frequência de 25,8% e de 48,4%, respectivamente.

Por meio da aplicação de uma escala do tipo likert que variou de; concordo totalmente a discordo totalmente, foi possível observar na tabela 3, que a maioria dos participantes concordaram que prevenir doenças é melhor do que tratá-las (93,72%), que a saúde deve ser prioridade (93,55%) e que conhecem seus direitos com relação aos serviços de saúde (80%).

**Tabela 2 - Características relacionadas aos serviços de saúde. Juiz de Fora, MG, Brasil, 2016. (N = 31)**

Variáveis	n	%
<b>Frequência de uso pelos participantes</b>		
Nunca	3	9,7
Apenas quando doente	8	25,8
Uma vez/ ano	7	22,6
Duas vezes/ano	6	19,4
Três vezes ou mais/ ano	7	22,6
<b>Fatores que dificultam a procura aos serviços de saúde</b>		
Trabalho	8	25,8
Burocracia da saúde	15	48,4
Estudo	2	6,5
Medo	1	3,2
Família	2	6,5
Outros	3	9,7
<b>Serviços mais procurados</b>		
Unidade de Atenção Básica	8	25,8
Unidade de Pronto Atendimento	15	48,4
Hospital	8	25,8

**Tabela 3 - Níveis de concordância dos participantes em relação às afirmações realizadas. Juiz de Fora, MG, Brasil, 2016. (N = 31)**

Afirmações	C.T (%)	C (%)	C.P (%)	D (%)	D.P (%)	D.T (%)
Prevenir a remediar	70,97	16,3	6,45	-	3,23	3,23
Saúde como prioridade	25,81	45,16	22,58	-	6,45	-
Conhecimento dos direitos	20	40	20	-	6,67	13,33
Orientações de saúde	3,33	10	13,33	6,67	16,67	50

\*C.T= Concordo Totalmente; C= Concordo; C.P= Concordo Parcialmente; D= Discordo; D.P= Discordo Parcialmente; D.T= Discordo Totalmente

## DISCUSSÃO

Com relação à escolaridade e à renda, o estudo mostrou que a maioria dos participantes (45,1%) tinham ensino fundamental incompleto ou completo e que recebiam até dois salários mínimos (58%), apresentando resultados semelhantes a outro estudo, o qual revela que 73,2% da distribuição ao sexo masculino tinham ensino fundamental completo, e que 52,5% apresentavam renda entre um e três salários mínimos<sup>(13)</sup>. Sabe-se que a escolaridade está diretamente relacionada às condições de serviço, e, por conseguinte à renda. Assim, a baixa renda associada à baixa escolaridade é fator preocupante para os homens no que tange ao papel de provedor do sustento da casa e da família, característica essa relacionada à masculinidade, isso implica em uma maior atenção dos homens à família do que com a própria saúde<sup>(2,14)</sup>.

Ainda com relação à renda, há uma associação entre a maior busca pelos serviços de saúde por aqueles que apresentam menor renda<sup>(14)</sup>. Homens com escolaridade de até oito anos de estudo buscam mais frequentemente os serviços de saúde em

relação àqueles com mais de 12 anos, e renda de cinco salários mínimos. Isso pode ter relação com quem tem maior poder aquisitivo, que tem possibilidade de contratar planos de saúde particulares, diminuindo a frequência da busca aos serviços das UAPS<sup>(2)</sup>. Em suma, a condição socioeconômica e o nível de escolaridade podem definir a busca por serviços de APS, e possível adoção de comportamentos saudáveis<sup>(9)</sup>.

No que tange à religião, os resultados encontrados corroboram com outros estudos que demonstram uma predominância pelas crenças católicas. Entretanto, apesar da predominância pelo catolicismo, destaca-se que o Brasil apresenta grande diversidade em relação às práticas religiosas e espirituais. Assim, sob a ótica de uma assistência integral, conforme prerrogativa fundamental do Sistema Único de Saúde, o olhar ante a espiritualidade deve objetivar uma melhor compreensão do processo saúde-doença, respeitando-se a individualidade do sujeito, a qual impacta na maneira que o mesmo entende a doença, os agravos, a cura e a reabilitação da saúde, assim como as práticas de promoção<sup>(15,16)</sup>.

Dessa forma, acima da religiosidade e da espiritualidade encontram-se as formas de se prover a complementariedade entre as praxes de saúde e as crenças do indivíduo, a fim de fortalecer o vínculo entre o sistema de saúde e a população<sup>(15-17)</sup>.

Quanto às doenças que atingem esse público, a Hipertensão Arterial Sistêmica (32,3%) e o Diabetes Mellitus (9,7%) foram as mais prevalentes. Outros estudos também apontam essas doenças crônicas como as mais frequentes no sexo masculino<sup>(2,5,18)</sup>. Nessa acepção, destaca-se que grande parte das condições que levam às internações poderiam ser prevenidas pela APS, cujo objetivo é romper com as práticas de cunho do paradigma Flexneriano, desenvolvendo ações que visam a prevenção de doenças e agravos, e a promoção da saúde<sup>(19)</sup>. Nesse cenário, a equipe de saúde da APS tem papel fundamental na identificação de vulnerabilidades e prevenção de hospitalizações desnecessárias, reduzindo o número de internações por causas sensíveis a esse nível de atenção.

No que tange às características dos serviços de saúde sob a perspectiva do cuidado à população masculina, 64,6% dos participantes procuram o serviço ao menos uma vez ao ano, no entanto, esse alto índice não se relaciona, necessariamente, à busca por ações de prevenção de doenças e agravos. Esse fato melhor se evidencia quando foi desvelado que 74,2% dos participantes buscam mais assistência nas Unidades de Pronto Atendimento e em hospitais, e, apenas, 25,8% procuram a UAPS. Corroborando com este achado um estudo no qual foi evidenciado que 52,2% dos participantes buscaram atendimento para problemas agudos, tendo a última consulta acontecido entre um e cinco anos atrás<sup>(18)</sup>. Além disso, apenas os homens portadores de alguma patologia crônica participaram regularmente das consultas.

Com relação aos fatores que dificultam a procura pelos serviços de saúde, foi constatado que o trabalho e as questões burocráticas se destacaram, apresentando frequência de 25,8% e de 48,4%, respectivamente. Este resultado diverge com o estudo que aponta que o trabalho é o principal fator dificultador da busca pela assistência à saúde, e não as questões burocráticas<sup>(20)</sup>. No entanto, cabe ressaltar que as buscas esporádicas pela assistência à saúde, são desestimuladas pelos profissionais que não estão preparados para exercer ações de promoção à saúde para esse público<sup>(18)</sup>. Dessa forma, é evidente que o trabalho e as questões burocráticas somam parcelas negativas importante na adesão aos serviços de saúde.

Por fim, a maioria dos participantes concordaram que prevenir doenças é melhor do que tratá-las (93,72%), que a saúde deve ser prioridade (93,55%) e que conhecem seus direitos com relação aos serviços de saúde (80%). Apesar de concordarem com esses fatores de proteção à saúde, esta perspectiva diverge de outro estudo, que afirma que os homens procuram por assistência apenas nos casos extremos de doenças.<sup>(18)</sup> Isso porque, a masculinidade, característica inata ao homem, relaciona-se à concepção de que estes são mais fortes em relação às mulheres, e que por isso não adoecem, não

necessitam de cuidados e que a busca por ações preventivas desconstruiria a masculinidade dos mesmos por aproximá-los do ser feminino<sup>(21)</sup>.

Além disso, observa-se que a maioria dos participantes (73,34%) discordaram que recebem orientações sobre saúde por parte da UAPS, e afirmaram que esse público entende as UAPS como espaço direcionado às mulheres, composto em supremacia por profissionais do sexo feminino e que não realizam ações de saúde para eles<sup>(18)</sup>.

Por fim, a realização deste estudo reafirma a necessidade de reduzir os indicadores de morbimortalidade na população masculina, papel esse que deve ser desempenhado tanto pelos gestores quanto pelos profissionais de saúde, a fim de se determinar ações efetivas relacionadas às demandas peculiares dos homens, principalmente na APS<sup>(22)</sup>.

Isso posto, cabe a esses profissionais de saúde, com destaque para o enfermeiro, (re)pensar a prática nas dimensões assistencial, gerencial e de ensino, priorizando a resolutividade da assistência para a população masculina<sup>(23-24)</sup>.

Enfatiza-se a necessidade de estratégias que induzam a inserção dos homens nos serviços de saúde e possibilitem o estreitamento do vínculo<sup>(25)</sup>. Um exemplo são as campanhas e força-tarefa multiprofissionais realizadas aos sábados, tais como a campanha realizada no mês de novembro (novembro azul), para prevenção e rastreamento de câncer de próstata.

Como limitação desta pesquisa, destaca-se o número de participantes, o que dificulta a generalização dos dados para outras populações masculinas. Contudo, espera-se que os resultados possam contribuir para reflexão e futuras pesquisas que orientem as ações do enfermeiro e outros profissionais de saúde, para resolutividade e estratégias que impactem positivamente na saúde da população masculina.

## CONCLUSÃO

Caracterizar o perfil sociodemográfico e o cuidado à saúde na percepção de homens usuários de uma Unidade de Atenção Primária à Saúde permitiu compreender os fatores que mais dificultam a procura pelos serviços de saúde. Verificou-se baixo nível de escolaridade e renda mensal da maioria dos participantes era de até dois salários mínimos. Os participantes relataram que a baixa procura pelos serviços de atenção primária se relacionam à incompatibilidade com o horário de trabalho e à burocracia dos serviços. As doenças mais prevalentes nesse público são Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus.

Por outro lado, a maioria dos usuários relataram conhecer seus direitos com relação aos serviços de saúde e concordaram que a saúde deve ser prioridade, entendendo que prevenir doenças é melhor do que tratá-las. Surge, pois, a necessidade de se (re)pensar ações que flexibilizem e ampliem o cuidado à população masculina, assim como planejar melhores formas de aumentar a adesão dos homens

aos serviços de saúde, especialmente, no que se refere a assistência de enfermagem.

Destaca-se como limitação do estudo o tamanho da amostra limitado, inviabilizando generalização dos dados para a população em foco neste estudo. Por outro lado, espera-se o trabalho possa estimular a realização de novas pesquisas, além de contribuir para reflexões sobre a assistência de enfermagem e saúde e sobre planejamento estratégico para (re)inserção dos homens em idade produtiva nas Unidades de Atenção Primária à Saúde.

## REFERÊNCIAS

1. Leite JF, Dimenstein M, Paiva R, Carvalho L, Amorim AKMA, França A. Health senses a gender perspective: a study of men in the city of Natal/RN. *Psicol: Ciênc Prof* [Internet]. 2016 Apr/Jun [cited 2017 Aug 21];36(2):341-53. Available in: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-3703001812013>.
2. Oliveira MM, Daher DV, Silva JLL, Andrade SSCA. Men's health in question: seeking assistance in primary health care. *Ciênc Saúde Coletiva* [Internet]. 2015 [cited 2017 Aug 25];20(1):273-8. Available in: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232014201.21732013>.
3. Siqueira BPS, Valença Neto PF, Boery EN, Boery RN, Vilela ABA, Siqueira FEJ. Work dynamics of Family Health Teams in Men's Health Care. *Rev APS* [Internet]. 2016 Jan/Mar [cited 2017 Aug 25];19(1):39-46. Available in: <https://aps.ufjf.emnuvens.com.br/aps/article/view/2403>
4. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de ações programáticas estratégicas. Política nacional de atenção integral à saúde do homem (Princípios e diretrizes) [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2009 [cited 2017 Aug 25].
5. Davey Davey J, Holden CA, Smith BJ. The correlates of chronic disease-related health literacy and its components among men: a systematic review. *BMC Public Health* [Internet]. 2015;15:1-12. Available in: <https://doi.org/10.1186/s12889-015-1900-5>.
6. Coelho MTAD, Rocha DMP, Carneiro RAS. Influence of the male in the conceptions and practices of health-disease of students of higher education in health. *Interfaces Científicas* [Internet]. 2017 Jun [cited 2017 Aug 23];6(1):47-58. Available in: <http://dx.doi.org/10.17564/2316-3801.2017v6n1p47-58>.
7. Baker P, Dworkin SL, Tong S, Banks I, Shand T, Yamey G. The men's health gap: men must be included in the global health equity agenda. *Bull World Health Organ*. [Internet]. 2014;92:618-20. Available in: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25197149>
8. Yousaf O, Grunfeld EA, Hunter MS. A systematic review of the factors associated with delays in medical and psychological help-seeking among men. *Health Psychology Review* [Internet]. 2013:1-13. Available in: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26209212>
9. Arruda GO, Mathias TA, Marcon SS. Prevalence and factors associated with the use of public health services for adult men. *Ciênc Saúde Coletiva* [Internet]. 2017 Jan [cited 2017 Oct 21]; 22(1):279-90. Available in: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232017221.20532015>.
10. Evans Evans, J., Frank, B., Oliffe, J. L., & Gregory, D. (2011). Health, illness, men and masculinities (HIMM): a theoretical framework for understanding men and their health. *Journal of Men's Health*, [Internet]. 2011;8(1), 7-15. Available in: <https://doi.org/10.1016/j.jomh.2010.09.227>.
11. Magalhães Júnior HM, Pinto HA. Primary Care as network ordinator and care coordinator: is it still. *Divulg Saúde Debate* [Internet]. 2014 Oct [cited 2017 Aug 23];51:14-29. Available in: <http://cebes.org.br/site/wp-content/uploads/2014/12/Divulgacao-51.pdf>.
12. Sousa AR, Queiroz AM, Florencio RMS, Portela PP, Fernandes JD, Pereira A. Men on basic health attention services: repercussions of the social construction of masculinities. *Rev Baiana Enferm* [Internet]. 2016 July/Sept [cited 2017 Aug 21];30(3):1-10. Available in: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v30i3.16054>.
13. Chaves RGR, Araújo TM, Araújo MFM, Santos EM, Nunes SFL. Socioeconomic and lifestyle profile of users of the national integral attention program human health. *Rev Enferm UFPE Online* [Internet]. 2013 Oct [cited 2017 Aug 22]; 7(10):6108-15. Available in: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/6267/5514>
14. Levorato CD, Mello LM, Silva AS, Nunes AA. Factors associated with the demand for health services from a gender-relational perspective. *Ciênc Saúde Coletiva* [Internet]. 2014 [cited 2017 Aug 19]; 19(4):1263-74. Available in: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232014194.01242013>.
15. Mello ML, Oliveira SS. Health, religion and culture: a dialogue based on Afro-Brazilian customs. *Saúde Soc* [Internet]. 2013 [cited 2017 Aug 26];22(4):1024-35. Available in: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902013000400006>.
16. Santos S, Santos J, Kawakame P, Araújo O, Sales A. Perception and characterization of men health: in a reference center. *Investigación Cualitativa Salud* [Internet]. 2016 [cited 2017 Aug 22]; 2:698-705. Available in: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2016/article/view/812/798>.
17. Hemmi APA, Conceição JA, Santos DDM. Social representations of men about health and illness: contributions to care. *Rev enferm Cent-Oeste Min* [Internet]. 2015 [cited 2017 Aug 21];5(1):1457-68. Available in: <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v0i0.642>.
18. Vieira KLD, Gomes VO, Borba MR, Costa CFS. Health care for male population in basic unit of family health: reasons for (not) attendance. *Esc Anna Nery Rev Enferm* [Internet]. 2013 Jan/Mar [cited 2017 Aug 29];17(1):120-7. Available in: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452013000100017>.

19. Fernandes VBL, Caldeira AP, Faria AA, Rodrigues Neto, JF. Hospitalizations sensitive to primary care as an evaluation indicator for the Family Health Strategy. Rev Saúde Pública [Internet]. 2009 Dec [cited 2017 Aug 26]; 43(6):928-36. Available in: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102009005000080>.

20. Ribeiro ER, Rodrigues JF. Man and change of thought in relation to your health. Cad Saúde Desenvolvimento, [Internet]. 2012 July/Dec [cited 2017 Aug 26];1(1):74-86. Available in: <https://www.uninter.com/revistasauade/index.php/cadernosdesenvolvimento/article/view/139/74>

21. Pirkis J, Currier D, Carlin J, et al. Cohort profile: Ten to men (The Australian Longitudinal Study on Male Health). Int J Epidemiol [Internet]. 2016; 16(Suppl 3):1-4. Available in: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27686951>

22. Moreira RLSF, Fontes WD, Barboza TM. Difficulties of the man in primary healthcare: the speech of nurses. Esc Anna Nery Rev Enferm [Internet]. 2014 Oct/Dec [cited 2017 Aug 22];18(4):615-21. Available in: <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20140087>.

23. Oliveira RS, Barbosa AGC, Dias JP, Oliveira EMS, Oliveira JS, Ottoni MAM, et al. Low men looking to health care: a review of literature. EFDeportes Rev Digital [Internet]. 2014 Jan [cited 2017 Aug 23];18(188). Available in: <http://www.efdeportes.com/efd188/baixa-procurados-homens-ao-servico-de-saude.htm>

24. Silva JCS, Vasconcelos SDD, Santos UPP, Ferreira MS, Coelho MJ. Evaluation on men's health knowledge: contributions for assistance in practice technical level in nursing. Rev. enferm. UFPI [Internet]. 2015 Jul/Set [cited 2018 Aug 17];4(3):54-58. Available in: <https://doi.org/10.26694/reufpi.v4i3.4093>

25. Sousa AP, Silva PES, Dias RS, Azevedo PR, Silva LDC. Evaluation of the policy of integral attention the men's health. Rev Enferm UFPI [Internet]. 2015 Jul-Sep [cited 2018 Aug 17];4(3):65-70. Available in: <https://doi.org/10.26694/reufpi.v4i3.4304>.

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 201/08/17

Accepted: 2018/08/30

Publishing: 2018/09/01

#### Corresponding Address

Franciane Silva Luiz; Faculdade de Enfermagem. Rua José Lourenço Kelmer - São Pedro, Juiz de Fora - MG, Brasil, 36036-900; Tel: (31) 998512331; E-mail: [franciane.silva.l92@gmail.com](mailto:franciane.silva.l92@gmail.com). Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora.

#### Como citar este artigo:

Lopes RCC, Luiz FS, Barbosa ACS, Juliatti RPS, Santos ASP, Carbogim FC. Perfil sociodemográfico de homens usuários da atenção primária e cuidado à saúde. Rev. Enferm. UFPI [internet]. 2018 [acesso em: dia mês abreviado ano];7(3):29-34. Disponível em: Insira o DOI.

